

Parecer

Parecer sobre a data da fundação histórica da Companhia dos Bombeiros Sapadores de Leiria

Para os devidos efeitos, procede-se à apresentação a V.^a Ex.^a, do parecer sobre a data da fundação histórica da Companhia dos Bombeiros Sapadores de Leiria (CBSL), resultante da investigação desenvolvida pela Doutora Carolina Henriques Pereira (Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras) e pelo bombeiro Subchefe de 2.^a classe Paulo Ascenso, que no final assinam, conjuntamente com o Comandante da CBSL José Rito, responsabilizando-se pela seriedade histórica e científica da nova data proposta: 30 de novembro de 1874.


No Parecer, utilizam-se e identificam-se os documentos que servem como meios de verificação para o enquadramento e a proposta de alteração da data da fundação histórica da Companhia dos Bombeiros Sapadores de Leiria para 30 de novembro 1874 e não, como atualmente se convencionou, 1 de abril de 1893.

Enquadramento e Evidências

§1

O ano convencionado atualmente para a fundação da CBSL - 1893 – crê-se, na medida em que se desconhece qualquer documento histórico que o ateste, ter como base a possível tomada de posse de Cristiano Schurmann como 1.^o Comandante dos Bombeiros de Leiria. Sabe-se que em fevereiro de 1893, o proprietário da Pastelaria Progresso (aberta ao público em 1892, no Campo de D. Luís I, no antigo Rossio da cidade), Cristiano Shurmann (1864?-1933), natural da freguesia da Lapa, em Lisboa, que tinha conhecimentos da atividade de bombeiro, ofereceu-se para “tomar conta do material existente, obrigando-se gratuitamente não só à direcção e responsabilidade como a instruir todo o pessoal que se torne necessário”, solicitando à respetiva Câmara Municipal uma “bomba para o serviço de incêndios” (Ata de reunião camarária de 22 de fevereiro de 1893, publicada em João Cabral (1993). *Anais do Município de Leiria*, vol. II, p. 145).

O material existente, mencionado na ata camarária, pertencia à estrutura municipal que o tinha adquirido, em 1850, na sequência de um incêndio que assolou a cidade (João Cabral



(1993). *Anais do Município de Leiria*, vol. II, pp. 143-144), muito embora até 1875, os materiais para o combate a incêndios se compusessem essencialmente de escadas, machados, picaretas, cântaros de barro e cordas de linho assinalados com “um cunho ou marca própria da Câmara, com as letras iniciais C.M.” (João Cabral (1993). *Anais do Município de Leiria*, vol. II, pp. 143-144).

Em 1850 existia já, portanto, um Serviço de Incêndios estabelecido na cidade que, apesar dos recursos limitados e, com o apoio de elementos militares, como os furriéis sapadores, foi responsável pelo combate aos incêndios na cidade até 1891. Somente a 21 de janeiro de 1891 é que se aprovou a tabela dos sinais de incêndio por zonas da cidade e se constituiu uma Corporação Humanitária de Bombeiros Voluntários – com o lema “Vida por Vida” -, por iniciativa de António Lopes de Moraes Silvano, Manuel Cortez da Silva Curado e João Pereira Gomes, sob a presidência de Adolfo Augusto Leitão (*O Districto de Leiria*, n.º 462, 31 de janeiro de 1891; Alda Sales Gonçalves (2017). *Memórias dos Bombeiros de Leiria*. Batalha, CEPAE, p. 17) e, cujo primeiro regulamento interno data de 1894, com publicação em 1907 (*Estatutos da Corporação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Leiria* (1907). A data do primeiro regulamento interno da CHBVL tem causado, igualmente, alguma confusão levando a que, por vezes, se assinale o ano de 1894 como a data de fundação da CBSL.

Todavia, é relevante mencionar que, no caso de Leiria, e apesar da constituição de uma Associação de Bombeiros Voluntários na cidade, em 1891, foi atribuída à Câmara Municipal a responsabilidade pela manutenção do respetivo corpo de bombeiros e a aquisição contínua de material de incêndios e de outros equipamentos para a melhoria do serviço que, embora associativo, era verdadeiramente municipal. A reduzida capacidade da Associação de Bombeiros Voluntários e a sua total dependência do município levou a que, a 12 de outubro de 1916, a respetiva Associação solicitasse que os seus serviços fossem então oficialmente municipalizados, circunstância que só viria a ocorrer uns anos mais tarde, em 1940.

§2

No entanto, e apesar da solicitação de uma bomba por parte de Cristiano Schurmann, em 1893, esta bomba não foi a primeira a ser adquirida pela Câmara Municipal de Leiria para o combate a incêndios, o que poderá ter levado, erroneamente, à datação da fundação

histórica da CBSL no ano de 1893¹. A documentação histórica agora analisada mostra que, em 1874, o município leiriense propôs a aquisição de uma bomba, adquirindo-a em 1875 (Arquivo Municipal de Leiria, AML, Ata da sessão extraordinária de 30 de novembro de 1874, fl. 117-117v. e *Diario Illustrado*, n.º 1024, 16 de setembro de 1875) e, um ano depois, em maio de 1876, chamou a Leiria um perito e instrutor contratado dos Bombeiros Municipais de Lisboa, João Dias Dourado (AML, Ata da sessão de 6 de abril de 1876, fl. 102), para ajudar os bombeiros da cidade - cerca de uma dúzia de elementos - a trabalhar com a bomba e com os seus acessórios: “Dentro, em breve, pois, achar-se-hão os bombeiros aptos para combater qualquer incêndio que por infelicidade se manifeste” (*Correspondencia de Leiria*, n.º 84, 4 de junho de 1876).

Analisou-se, ainda, documentação histórica que comprova a utilização eficaz da bomba existente em Leiria, antes de 1893, que permitiu evitar que um incêndio, a 10 de novembro de 1877, destruísse a casa de Maria de Jesus d’Oliveira Zúquete. A empregada, distraída, deixou uma luz acesa perto de umas roupas e não fosse, o feliz acaso, de terem acudido “promptamente e com a maior dedicação bastantes pessoas, e alguns bombeiros voluntários com a respectiva bomba” o edifício tinha sido todo consumido pelas chamas (*Revista de Leiria*, anno 1, n.º 11, 18 de novembro de 1877).

Esta interpretação serve para justificar que, a data convencionada até hoje, não teve em linha de conta as evidências documentais anteriores a 1893, nomeadamente, a deliberação da Câmara Municipal de Leiria, datada de 30 de novembro de 1874, para que se procedesse à compra de uma bomba para o combate a incêndios – a primeira bomba que terá sido adquirida pelo município - e a proposta, apresentada pelo vereador municipal Luís Augusto do Souto (1835-1913), para a constituição de uma Associação de Bombeiros Voluntários em Leiria (que, como mencionado anteriormente, só veio a concretizar-se em 1891) (AML, Arquivo Municipal de Leiria, AML, Ata da sessão extraordinária de 30 de novembro de 1874, fl. 117-117v.).

¹ Outras Corporações ou Associações de Bombeiros em Portugal datam a sua fundação tendo por base as propostas de aquisição de bombas e, por isso, a proposta anexa não configura nenhuma novidade neste sentido.


§3

A 4 de novembro de 1939, e já num período marcado pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o Vereador do Pelouro dos Serviços de Incêndios, o Capitão Hermilo Prostes da Fonseca, submeteu para apreciação da Câmara Municipal de Leiria uma proposta para a municipalização dos Bombeiros Voluntários (AML, Proposta de criação de um corpo de salvação pública denominado Bombeiros Municipais de Leiria, 3 de novembro de 1939). A 1 de janeiro de 1940, a Câmara Municipal estabeleceu um Corpo Municipal de Salvação Pública, denominado de “Bombeiros Municipais de Leiria”, com o fim de “prestar os necessários socorros em casos de incêndio, ou em outros sinistros e casos de calamidade pública” sendo, a respetiva prestação de serviços obrigatória dentro do concelho de Leiria, contudo, “fora dele, só serão prestados depois de autorização do Vogal do Pelouro de Incêndios, ou, na sua ausência, do 1.º Comandante dos Bombeiros Municipais”. No mês seguinte, a 10 de fevereiro de 1941 foi aprovado, em reunião camarária, o seu primeiro regulamento (AML, cópia do regulamento dos serviços de salvação pública do concelho de Leiria, datado de 5 de março de 1941).

Mais recentemente, em 2019, os Bombeiros Municipais de Leiria passaram a Bombeiros Sapadores constituindo-se, ainda hoje, como o único Corpo de Bombeiros Profissionais do distrito de Leiria – Companhia de Bombeiros Sapadores de Leiria (CBSL) -, procedendo-se, na sequência do Decreto-Lei n.º 86/2019, de 2 de julho desse ano, à transição dos elementos da carreira de Bombeiros Municipal para a Carreira de Bombeiros Sapadores.

§4

Com efeito, o conjunto documental analisado e apresentado permite uma revisão da data da fundação histórica da CBSL comprovando-se, deste modo, a existência, em Leiria, antes de 1893, de uma bomba e de um conjunto de elementos que tinham como funções o combate e a prevenção a incêndios.

Assim, a data de 30 de novembro de 1874, marca o momento em que a Câmara Municipal de Leiria demonstra interesse efetivo na aquisição da primeira bomba para o Serviço de Incêndios que já existia, pelo menos, desde 1850. A bomba foi então solicitada e chegou à cidade em 1875, onde se encontravam alguns elementos que viriam a ser treinados, no 2.º semestre de 1876, para o combate e a prevenção de incêndios por João Dias Dourado,

dos Bombeiros Municipais de Lisboa, que teve a missão de ensinar os bombeiros da cidade a manejar a bomba recém-adquirida, instruindo-os e preparando-os.

§5

Tendo por base a existência de provas factuais e históricas do Arquivo Municipal de Leiria e de periódicos compreende-se o encadeamento histórico da existência de bombeiros na cidade de Leiria – cronologicamente explicitado e que será desenvolvido, de forma mais aprofundada, na obra que a Doutora Carolina Henriques Pereira irá publicar acerca da História da CBSL -, que tem a sua origem em anos anteriores a 1893.

Este Parecer propõe, assim, que a data da fundação histórica da CBSL seja oficialmente atribuída ao dia 30 de novembro de 1874. Concordar com esta data é assumir que, no ano transato, de 2024, a Companhia dos Bombeiros Sapadores de Leiria celebrou 150 anos de existência.

Leiria, 17 de março de 2025

(Comandante José Rito - Companhia dos Bombeiros Sapadores de Leiria)

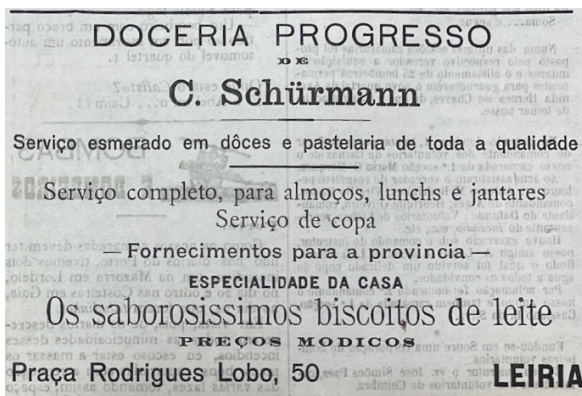
(Doutora Carolina Henriques Pereira – Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras)

(Subchefe de 2.ª classe Paulo Ascenso – Companhia dos Bombeiros Sapadores de Leiria)

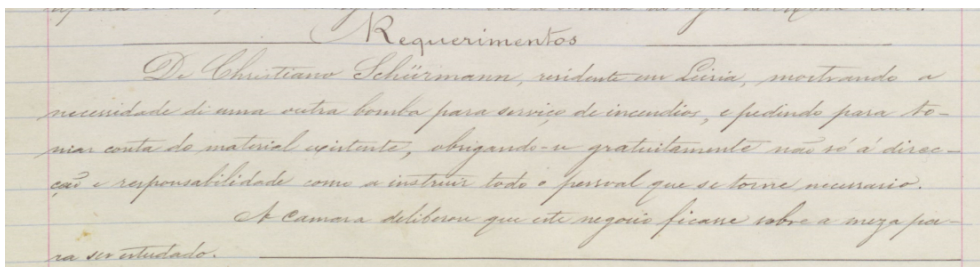
Evidências históricas sobre a data da fundação histórica da Companhia dos Bombeiros Sapadores de Leiria – solicitado pelo Sr. Vereador, Dr. Luís Lopes

§1

- Cristiano Schurmann – Pastelaria aberta ao público a 13 de outubro de 1892 (*O Incêndio*, ano I, n.º 25, 10 de outubro de 1914, fl. 4)

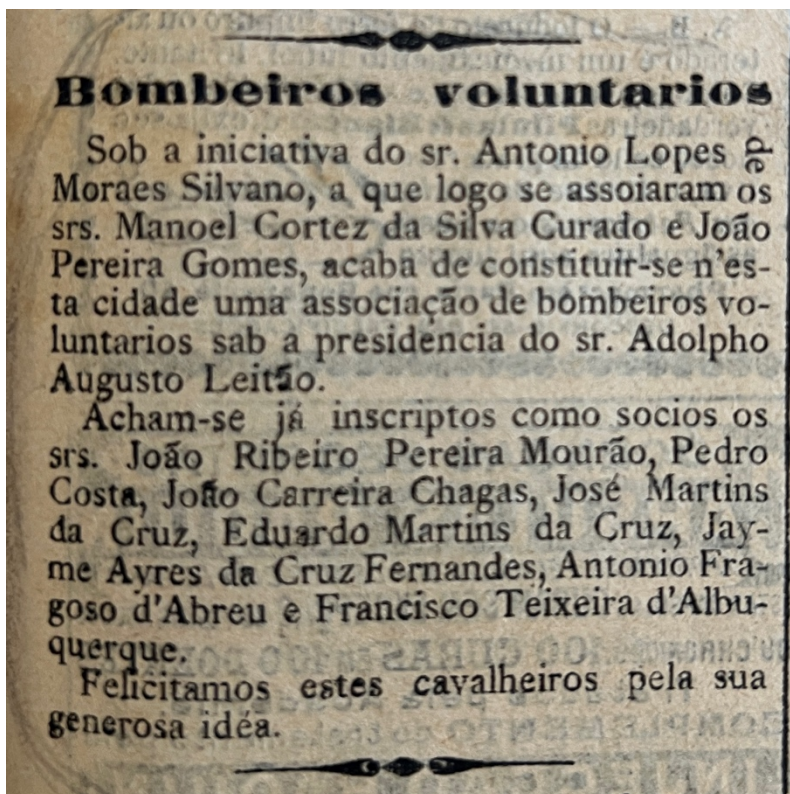


- AML, Ata de reunião camarária de 22 de fevereiro de 1893, fl. 3

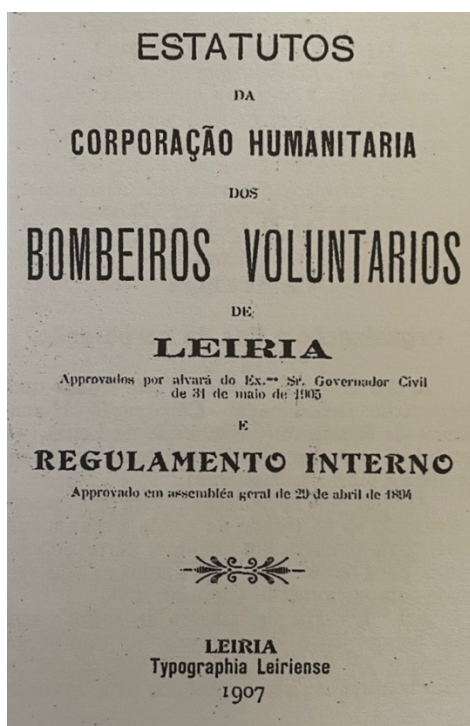


Transcrição: “Dr. Christiano Schurmann, residente em Leiria, mostrando a necessidade de uma outra bomba para serviço de incendios, e pedindo para tomar conta do material existente, obrigando-se gratuitamente não só à direcção e responsabilidade como a instruir todo o pessoal que se torne necessário. A Câmara deliberou que este negócio ficasse sobre a meza para ser estudado”.

- O Districto de Leiria, n.º 462, 31 de janeiro de 1891, fl. 3



- Estatutos da Corporação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Leiria (publicado pela Typographia Leiriense, em 1907, conforme se mostra abaixo)



Transcrição: “Sendo presente Luiz Augusto do Souto pediu licença para apresentar à Câmara uma proposta, ao que o Senhor Presidente annuio concedendo-lhe a palavra. Disse aquelle senhor que estando esta municipalidade para fazer aquisição d’uma bomba d’incendios, tinha em mente organizar nesta cidade uma associação com o título de – associação de bombeiros voluntários de Leiria – a exemplo do que existe em Braga, Santarém e outras cidades do Reino. Que a associação se promptificaria a trabalhar com a bomba e seus acessórios [fl. 117] todas as vezes que se tornasse necessário, acudindo a todo e qualquer incendio que tenha logar n’esta cidade e seus bairros, sem a municipalidade fazer com isso despeza alguma. Que para isto porém se poder pôr em prática e a associação se habilitar a fazer bom uzo da bomba que a Exma. Câmara hia mandar vir, era necessário que uma pessoa competente os ensaiasse por algum tempo, com que se havia de necessariamente fazer alguma despeza, e que por isso pedia à Câmara houvesse por bem fornecer-lhe à custa do cofre municipal essa pessoa, afim de que a associação de bombeiros voluntários de Leiria ficasse no cazo de bem poder prestar os socorros que a sua missão lhe incumbia.

A Câmara agradecendo ao senhor Luiz Augusto do Souto a proposta que acabava de lhe fazer, foi do parecer unanime que era digno de todo o louvor pelo pensamento que acabava de defender, tratando de organizar n’esta cidade a benemérita e útil associação de que se tem fallado, instituição com que esta municipalidade muito lucrava, deliberando em seguida que, logo que a bomba chegasse e a associação se achasse organizada, seria posta à disposição da mesma associação, paga à custa do cofre municipal pessoa que à habilitasse a poder fazer bom uso da bomba d’ incendios todas as vezes que se torne necessário” [fl. 117v.].

- *Diario Illustrado*, n.º 1024, 16 de setembro de 1875, fl. 1



A camara municipal de Leiria fez aquisição de uma bomba de incendio e accessorios d’ella, importando em 500,000 réis.
Vae instituir-se n’aquella cidade, por iniciativa do sr. Luiz Augusto do Souto uma associação de bombeiros voluntarios.

- Correspondencia de Leiria, anno II, n.º 84, 4 de junho de 1876, fl. 3

Bombeiros voluntarios. — Já chegou a esta cidade o perito que a camara municipal d'esta cidade contractou em Lisboa para adestrar os bombeiros voluntarios, os quaes já tiveram dois exercicios. Dentro em breve, pois, achar-se-hão os bombeiros aptos para combater qualquer incendio que por infelicidade se manifeste.

Os bombeiros acham-se todos animados dos melhores desejos e exercitam-se da melhor vontade. A importancia dos seus beneficos serviços só poderà ser avaliada em occasião propria.

- Revista de Leiria, anno 1, n.º 11, 18 de novembro de 1877, fl.3

Principio de incendio

No sabbado da semana passada houve começo de incendio n'aquella parte da casa da sr.^a viuva Zuquete, onde mora o sr. Cypriano Lucio da Silva. Seriam pouco mais de nove horas da noite.

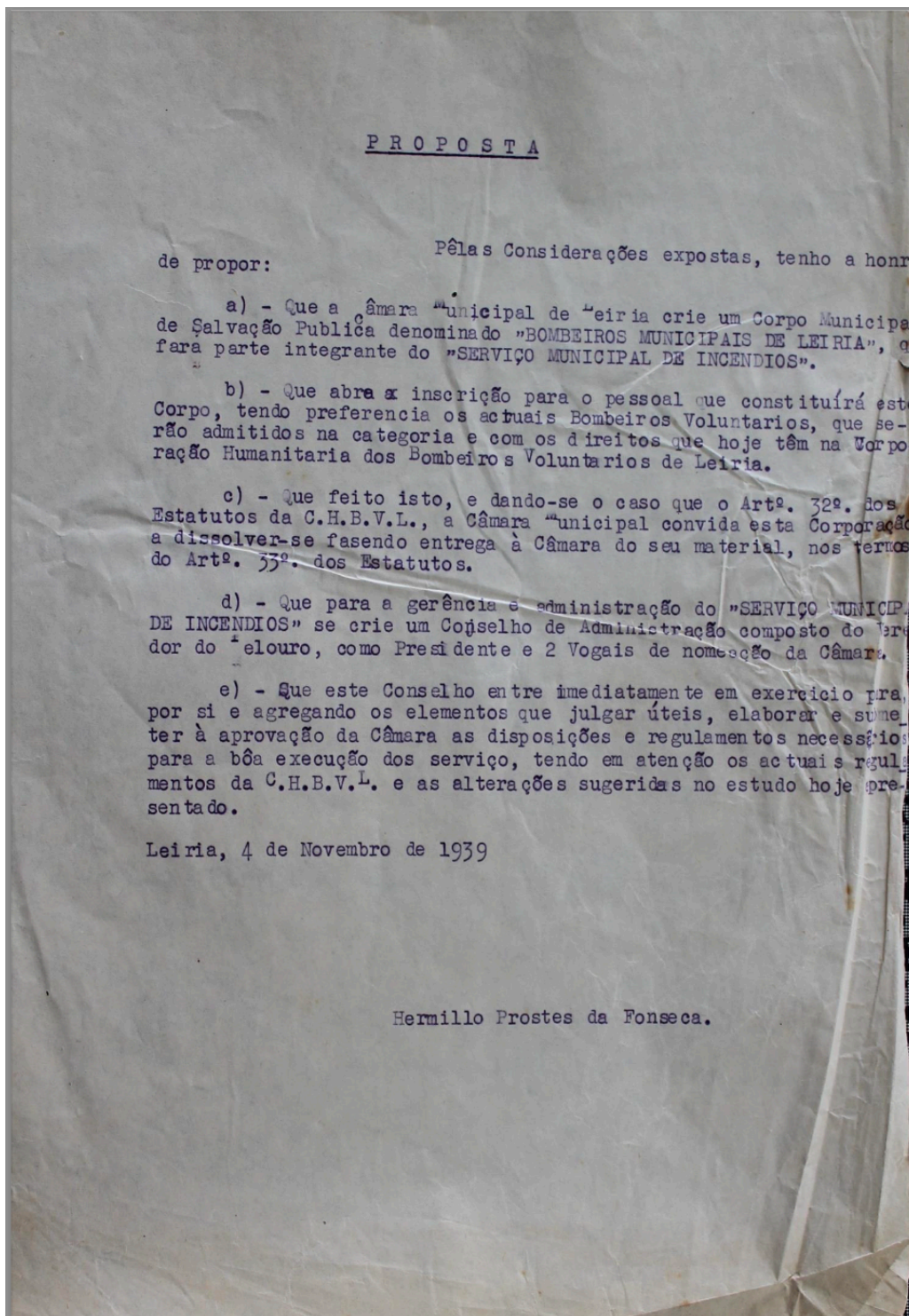
Accudiram promptamente e com a maior dedicação bastantes pessoas, e alguns bombeiros voluntarios com a respectiva bomba. Graças ao acaso feliz de se haver descoberto logo o incendio e aos primeiros esforços d'alguns cavalheiros, se deve incontestavelmente o não ter havido um fogo pavoroso n'um dos maiores e mais antigos edificios de Leiria. Felizmente arderam só algumas roupas.

Conta-se que o facto fôra originado pelo descuido d'uma creada, que deixára ficar uma luz ao pé da roupa que se queimou.

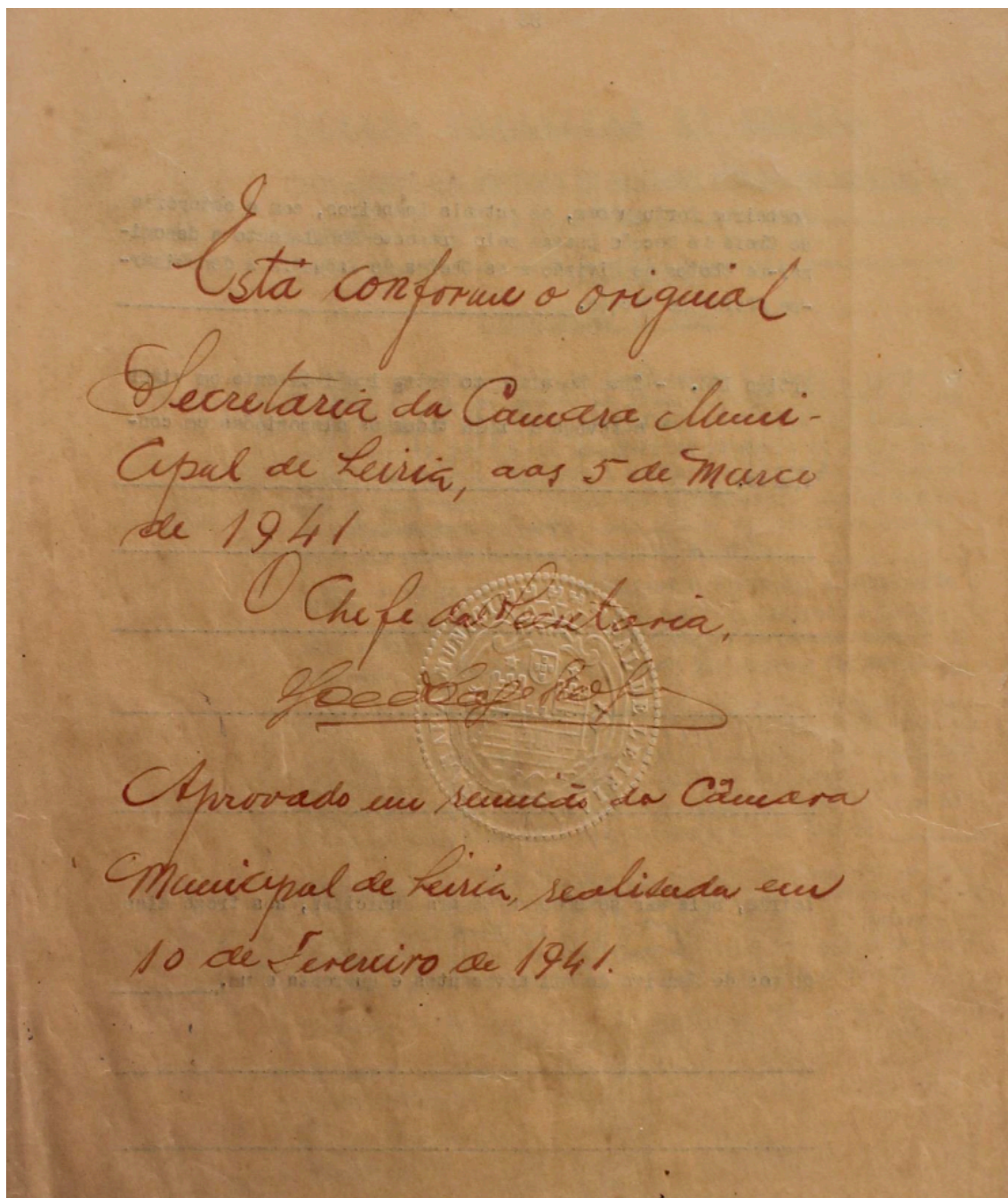
A dôna do predio, assim como seus filhos, estão muito reconhecidos aos cavalheiros que tão louvavelmente evitaram um grande sinistro, e aos quaes aquella sr.^a testemunha a sua gratidão na ultima pagina d'este periodico.

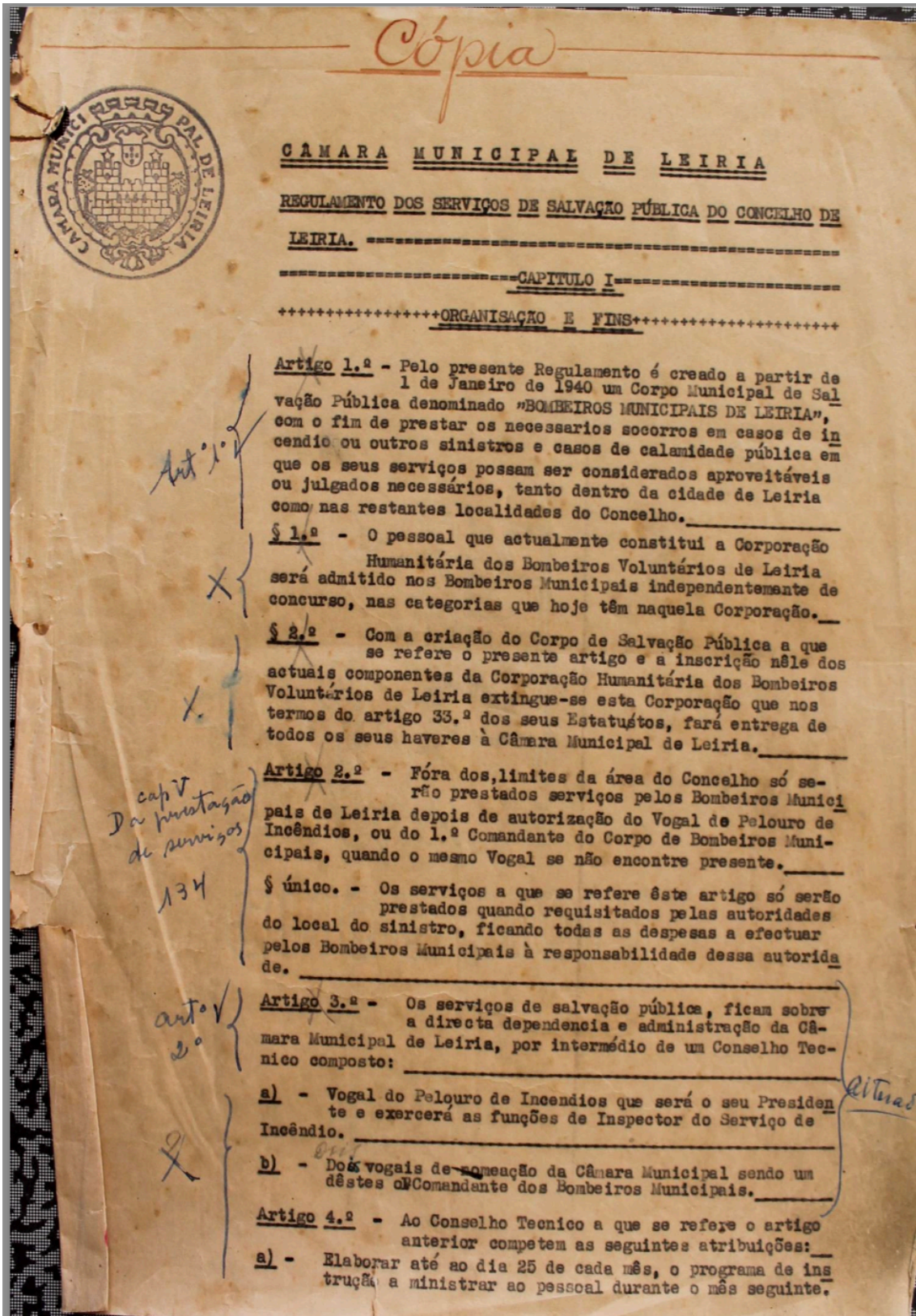
§3

- AML, Proposta de criação de um corpo de salvação pública denominado Bombeiros Municipais de Leiria, 4 de novembro de 1939



- AML, cópia do regulamento dos serviços de salvação pública do concelho de Leiria,
datado de 5 de março de 1941





NOTA: Este 1.º regulamento dos Bombeiros Municipais de Leiria, de 1941, seguirá em anexo no email a enviar ao Sr. Vereador da Câmara Municipal de Leiria, Dr. Luís Lopes, por ser muito extenso para aqui reproduzir.